




O PÁSSARO DO SILÊNCIO (2021)

[10.29073/naus.v3i2.871](https://doi.org/10.29073/naus.v3i2.871)

RECEÇÃO: 19 de dezembro de 2023.

APROVAÇÃO: 20 de dezembro de 2023.

PUBLICAÇÃO: 31 de dezembro 2023.

AUTOR/A: Elisangela Steinmetz , Universidade de Lisboa, Portugal, lizestein@yahoo.com.br.

Através de uma linguagem terna e delicada, simples e acessível, para os mais jovens leitores, a autora constrói um enredo que nos fala da beleza das coisas, da amizade e de um mundo onde tudo se conecta, de um mundo sem fronteiras para aqueles que são sensíveis a percebê-lo: “tudo tinha agora outro brilho. [...] sem diferenças nem fronteiras.” (p. 15). É assim que surge diante do leitor *O Pássaro do Silêncio*, obra de Bernardette Capelo, que para além do trabalho ficcional tem se dedicado também a produção de textos sobre a escrita criativa. Publicou, em 2017, *Escrito a Roxo/Ecrit en Violet* obra em que explora a aventura da descoberta da escrita e do mágico universo da leitura. Encontra-se no prelo o livro *Perspectivas sobre literatura para crianças e jovens e a leitura*. Capelo desenvolve assim, um trabalho simultâneo de criação e reflexão sobre os processos de criação literária e da leitura, numa escrita extraordinariamente sensível. Em especial, seus textos ficcionais são dedicados aos mais pequenos, mas estão aptos a conquistar leitores de todas as idades.

O Pássaro do Silêncio vem de longe, do alto, da noite, aproximando-se com as primeiras luzes do dia. Traz em seu olhar a graça da contemplação, observando, de longe, montanhas, rios, lagos... Mas, à medida que se aproxima e chega a uma cidade, o pássaro que voava em harmonia, sente o desconforto da agitação urbana “o Pássaro do Silêncio ficou entontecido, trémulo e assustado” (p. 8). Será a partir desse contraponto que a autora Bernardette Capelo nos envolverá em uma delicada trama, ricamente ilustrada por Evelina Oliveira, onde o pássaro e um menino descobrem uma afinidade...

Assim, o Pássaro do Silêncio acaba por encontrar refúgio em um parque, onde nota um menino. O menino, como ele, sabe escutar as “vozes invisíveis” (p. 25). O garoto, aparentemente isolado, com seu olhar sensível, constata uma ausência de fronteira entre as coisas e os seres que habitam o mundo. Ele ouve o canto do pássaro, sente seu sopro. O pássaro aproxima-se do garoto e um afável diálogo se estabelece. O menino tem perguntas e, apesar de ser um atento e sensível observador, não compreende algumas questões. Questões que o Pássaro do Silêncio vai, pouco a pouco, comentando. Ajudando o garoto a entender a forma sutil como o universo fala de diversas formas: as estrelas com seu brilho, as águas com seu quase inaudível murmurar... Revelando a importância de um estado de contemplação em que o silêncio ensina a apreciar, a compreender e é também um requisito necessário para as mudanças “Mas como é que o que não se ouve, ou não se vê, pode mudar o que vemos e ouvimos?” (p. 21). Além de propiciar o espaço para a criação “O silêncio é como uma espécie de folha em branco e nela podem nascer todas as formas livres dos teus sonhos” (p. 25). Nesse território, nessa conversa entre duas singulares personagens, Capelo convoca o leitor para este estado de contemplação. Convidando-o a olhar e apreender o espaço por outras larguezas.

Dessa forma, o “canto” do silêncio agita suas penas e revela ao menino toda a beleza da sua envolvente plumagem. Pássaro e menino identificam-se na arte de contemplar o mundo, de escutar os sons que só em silêncio se pode perceber, sons repletos de encantos e mistérios. Eles descobrem-se amigos, pois ambos sabem ouvir.

Numa sociedade cada vez mais dada a interações através de plataformas virtuais, a interatividade eletrônica e a ausência de tempo para o repouso consciente e a vivência lúcida do ambiente que nos cerca, o texto de Capelo é um “canto” inebriante que convoca esse “pássaro do silêncio” — que é também um pássaro da felicidade e um pássaro da beleza — para evocar em nós a necessidade e a felicidade de darmos atenção àquilo que nos rodeia mesmo em



distintas distâncias. Recordando-nos a beleza tanto de um céu estrelado, que já foi motivo de tanta construção poética, quanto da leveza de uma folha que se desprende com o vento e vai suavemente adornar e nutrir o solo. Precisamos desse pássaro, desse silêncio sussurrante no movimento da vida, no movimento da nossa existência. Precisamos dele como espaço para sentir, para mudar, para criar. É o que diz a autora. Coisa tão tênue e frágil, esse silêncio parece dissipar-se com a agitação cotidiana da vida humana. Mas, o que nos conta a escritora é que esse silêncio tão importante, que revela a grandeza das coisas, está sempre presente, não se dissipa nunca. Basta um segundo da nossa atenção e estaremos diante do seu belo canto. “O silêncio é um prelúdio de abertura à revelação” (Chevalier e Gheerbrant, p. 608) como tão bem mostrou Capelo em seu cativante texto.

REFERÊNCIAS

Capelo, B. (2021). *O Pássaro do Silêncio*. Letras & Coisas.

DECLARAÇÃO ÉTICA

CONFLITO DE INTERESSE: Nada a declarar. **FINANCIAMENTO:** Nada a declarar.



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.